



Recebido em
25-06-2018

Aprovado em
21-11-2018

Como citar este artigo

Vendruscolo C, Maffissoni AL, Pertille F, Ribeiro K, Bender JW, Zocche DAA. [Ensino superior e associação brasileira de enfermagem: contribuições para o desenvolvimento e as memórias da profissão no Oeste de Santa Catarina]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2018; 9(2):122-30.

Autor correspondente

André Lucas Maffissoni.
Universidade Federal
de Santa Catarina
(UFSC). Campus Reitor
João David Ferreira
Lima, s/n - Trindade,
Florianópolis - SC, CEP
88040-900. E-mail:
andremaffissoni@
hotmail.com

Ensino superior e associação brasileira de enfermagem: contribuições para o desenvolvimento e as memórias da profissão no Oeste de Santa Catarina

Higher education and the brazilian nursing association: contributions to the development and memories of the profession in the West of Santa Catarina

Enseñanza superior y asociación brasileña de enfermería: contribuciones para el desarrollo y las memorias de la profesión en el Oeste de Santa Catarina

**Carine Vendruscolo^I, André Lucas Maffissoni^{II}, Fabiane Pertille^{III},
Karine Ribeiro^{IV}, Jean Wilian Bender^V, Denise Antunes de Azambuja Zocche^{VI}**

^I Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. Diretora de Pesquisa da ABEn/SC. Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

^{II} Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

^{III} Enfermeira. Mestranda em Biociências e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Docente colaboradora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

^{IV} Enfermeira. Egressa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

^V Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

^{VI} Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

RESUMO

Este trabalho trata-se de umapesquisa qualitativa, com delineamento histórico narrativo, desenvolvida no Oeste de Santa Catarina. As informações foram produzidas mediante entrevistas semiestruturadas, aplicadas entre os meses de maio de 2016 a maio de 2017, com quatro enfermeiras que participaram da trajetória da enfermagem na região. O objetivo desse estudo foi investigar em que medida a implantação de cursos superiores de enfermagem e a construção da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Santa

Catarina (ABEn-SC) Núcleo Chapecó contribuíram para o desenvolvimento da enfermagem no Oeste de Santa Catarina a partir do ponto de vista de protagonistas dessa história. Os resultados demonstram que a criação de cursos superiores de enfermagem e, conseqüente, incorporação do conhecimento científico à profissão, além da construção da ABEn-SC Núcleo Chapecó, se configuram como marcos históricos para a construção e desenvolvimento da enfermagem nessa região. Nota-se que o Oeste de Santa Catarina enfrentou obstáculos para o desenvolvimento da enfermagem, entretanto, as enfermeiras precursoras dessa história vêm construindo um cenário pautado no cuidado integral e qualificado de enfermagem, o que se deve, sobretudo, ao processo de qualificação da formação profissional e ao fortalecimento das entidades de classe.

Descritores: Associação; Educação; História da Enfermagem; Escolas de Enfermagem.

ABSTRACT

Qualitative research, with a narrative historical design, developed in the West of Santa Catarina. The data was produced through semi-structured interviews, applied between the months of May 2016 and May 2017 to four nurses who participated in the nursing trajectory in the region. The aim of the study was to investigate the extent to which the implantation of nursing higher education courses and the construction of the Brazilian Association of Nursing Section Santa Catarina (ABEn-SC) Chapecó Nucleus contributed to the development of nursing in the West of Santa Catarina from the point of view of protagonists of this history. The results show that the creation of higher education nursing courses and, consequently, the incorporation of scientific knowledge into the profession, in addition to the construction of the ABEn-SC Chapecó Nucleus, are set as historical milestones for the construction and development of nursing in this region. It is observed that the West of Santa Catarina faced obstacles to the development of nursing, however, the precursor nurses of this history have been building a scenario based on comprehensive and qualified nursing care, which is mainly due to the process of qualification of professional training and the strengthening of class entities.

Keywords: Association; Education; History of Nursing; Nursing Schools.

RESUMEN

Investigación cualitativa, con delineamiento histórico narrativo, desarrollada en el oeste de Santa Catarina. Se sustrajeron las informaciones a través de entrevistas semiestructuradas, llevadas a cabo entre los meses de mayo de 2016 y mayo de 2017, con cuatro enfermeras que participaron de la trayectoria de enfermería en la región. El objetivo de este estudio fue investigar en qué medida la implementación de las carreras superiores de enfermería y la construcción de la Asociación Brasileña de Enfermería de la Sección de Santa Catarina (ABEn-SC) Núcleo Chapecó contribuyeron al desarrollo de la enfermería en el oeste de Santa Catarina, desde el punto de vista de los protagonistas de esta historia. Los resultados demuestran que la creación de carreras superiores de enfermería y, por consiguiente, la incorporación del conocimiento científico en la profesión, además de la construcción de la ABEn-SC Núcleo Chapecó, se configuran como marcos históricos para construir y desarrollar la enfermería en esta región. Hay que señalar que el oeste de Santa Catarina enfrentó obstáculos para desarrollar la enfermería. Sin embargo, las enfermeras precursoras de esta historia vienen construyendo un escenario pautado en una atención integral y cualificada en enfermería, que se debe, principalmente, al proceso de cualificación de la formación profesional y al fortalecimiento de las entidades de clase.

Descriptores: Asociación; Educación; Historia de la Enfermería; Facultades de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Conhecer a história de uma profissão é fundamental para compreender as suas características no tempo presente. Vislumbrar na trajetória de determinada categoria profissional um objeto de estudo é o pressuposto para compreender o significado e a importância atribuída a ela no contexto social. Nessa direção, a enfermagem se configura como uma categoria, historicamente, indispensável ao cuidado humano, tanto em âmbito individual como na atenção às coletividades⁽¹⁻²⁾, daí a importância de identificar e destacar alguns aspectos do seu desenvolvimento, enquanto profissão da área da saúde.

Ao estudar esse processo de construção no Brasil e no mundo, observa-se a presença de diferentes obstáculos para o estabelecimento da enfermagem como uma profissão autônoma, científica e com saberes específicos. Dentre eles, destaca-se a questão da religiosidade e da caridade como aspectos hegemonicamente identificadores da categoria em suas origens; a escassez de instituições formadoras, principalmente, no período anterior ao século XX, além da influência da classe médica sobre a formação e atuação das enfermeiras⁽³⁾.

A construção da enfermagem e o aprimoramento das teorias e práticas na área não ocorreram de maneira concomitante em todos os países, tampouco de modo homogêneo. Mesmo quando se discute, de maneira particular, sobre a enfermagem brasileira, é possível observar heterogeneidade nas características do processo de desenvolvimento entre as regiões do país, as quais, demonstram diversidade nas origens, amplitude e objetivos dos movimentos relacionados à evolução da profissão⁽³⁾.

Dessa forma, conhecer as particularidades pertencentes a esses movimentos nas diferentes regiões brasileiras é de grande relevância para compreender como a enfermagem foi construída, quais os aspectos que auxiliaram neste processo e os desdobramentos no cotidiano da vida profissional das enfermeiras. Analisar a construção da profissão, para a enfermagem, implica a preservação das heranças do passado e configura um modo de analisar e reconhecer os processos ocorridos e suas influências na representação social da profissão⁽⁴⁾.

Ao considerar essas reflexões sobre os processos históricos e seu papel na construção dos sujeitos e das profissões, sobretudo na enfermagem, julgou-se a importância de registrar para fins de preservação e disponibilização de conhecimento à comunidade científica de enfermagem, além de para contribuir com o crescimento das gerações futuras, a história da profissão no Oeste de Santa Catarina (SC).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo investigar em que medida a implantação dos cursos superiores de enfermagem e a construção da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) Seção SC – Núcleo Chapecó contribuíram para o desenvolvimento da enfermagem no Oeste de SC segundo o ponto de vista de enfermeiras que foram protagonistas dessa história. Portanto, espera-se contribuir para discussões sobre a construção da enfermagem no Estado e para a valorização da pesquisa histórica como uma ferramenta possível e pertinente nas investigações da área.

METODOLOGIA

Pesquisa histórica do tipo narrativa, de abordagem qualitativa, em que o entrevistado discorre sobre um acontecimento de sua vida e o associa com o contexto social da época, tecendo, com o conjunto de pessoas entrevistadas, a reconstrução e documentação dos acontecimentos sociais históricos a partir do ponto de vista dos informantes⁽⁵⁻⁶⁾. No presente estudo, as informantes comentam suas percepções com relação às contribuições da formação da ABEn Seção SC – Núcleo Chapecó e à implantação dos cursos superiores para o desenvolvimento da enfermagem no Oeste do Estado entre os anos de 1997 e 2012. Esse recorte temporal foi adotado em função de a ABEn Seção SC – Núcleo Chapecó ter sido criada no ano de 1997 e da implantação do último curso superior de enfermagem ter ocorrido em 2012.

As informações foram produzidas mediante entrevistas com quatro enfermeiras que participaram da trajetória da enfermagem na região do Oeste catarinense. A seleção das participantes foi determinada pela técnica “bola de neve”, de modo que a primeira entrevistada indicava outra enfermeira que se enquadrava no perfil pré-determinado. Considerando a inserção, relativamente, recente do Oeste Catarinense como cenário da enfermagem de nível superior, o universo de enfermeiras disponíveis para participar de um estudo com esse perfil é restrito. Portanto, não foi possível alcançar a saturação de dados, considerando-se a reduzida quantidade de profissionais com elegibilidade para participar da pesquisa. Isso não limitou, contudo, a riqueza dos dados encontrados.

Os critérios de inclusão foram: ser enfermeira há um período igual ou superior a 20 anos, com atuação majoritária na região Oeste de SC; e critério para exclusão: trajetória profissional marcada, exclusivamente, por vivências em outras regiões do Estado.

As entrevistas foram realizadas entre maio de 2016 e maio de 2017. Utilizou-se o auxílio de um gravador de áudio para registro das entrevistas semiestruturadas. O roteiro de entrevistas continha perguntas abertas relacionadas à trajetória profissional das enfermeiras, marcos do desenvolvimento da enfermagem no Oeste de SC, percepções sobre a profissão, principais expectativas futuras, entre outras.

O local das entrevistas foi acordado com as participantes conforme disponibilidade individual. O tempo de duração das entrevistas foi de, aproximadamente, uma hora. Posteriormente, foi realizada a transcrição e o produto enviado via e-mail para as entrevistadas para fins de validação. As quatro

enfermeiras validaram as informações provenientes das entrevistas. O comportamento não-verbal foi observado durante as entrevistas, contudo foi um aspecto pouco considerado no momento de análise dos dados, pois, nesse caso, não demonstrou interferências relevantes para os resultados.

Os dados foram analisados a partir da proposta temática para análise de dados qualitativos apresentada por Minayo⁽⁷⁾. Dessa forma, foram seguidos os momentos de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. As etapas de coleta dos dados e o fluxo de análise ocorreram por meio da gravação da narração da história, transcrição da gravação, leitura flutuante e análise temática, processo concebido como tradicional nos estudos da área com o enfoque histórico⁽⁸⁾.

Por se tratar de uma pesquisa histórica, em que cada participante foi determinante e protagonista das vivências e narrativas, foi solicitada a autorização para a publicação dos nomes. É importante ressaltar que, algumas participantes salientaram a importância e o desejo de que seus nomes aparecessem no trabalho.

Em relação aos aspectos éticos deste trabalho, foram observadas as exigências éticas e científicas sobre pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽⁹⁾. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC, sob aprovação nº 1.412.103, de fevereiro de 2016. Para participar da pesquisa, todas as entrevistadas concordam com os objetivos propostos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As gravações e demais documentos oriundos da pesquisa serão armazenados por um período mínimo de cinco anos, de modo sigiloso, pela pesquisadora responsável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados possibilitaram um breve reconhecimento do perfil das enfermeiras entrevistadas e indicaram as principais contribuições da implantação dos cursos superiores e da criação da ABEn Seção SC – Núcleo Chapecó para o desenvolvimento da enfermagem no Oeste de SC. A caracterização das participantes e os aspectos revelados estão apresentados na forma de categorias de análise, com o objetivo de melhor elucidar o contexto que as envolve.

Caracterização das enfermeiras entrevistadas

As entrevistadas são todas do sexo feminino e idades entre 51 e 57 anos. São naturais dos estados de SC e Rio Grande do Sul e, atualmente, residem na Região Oeste de SC.

Quanto ao nível de formação, todas apresentam graduação em enfermagem e, pelo menos, uma pós-graduação na forma de especialização, mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado. Essa busca pelo conhecimento se diversifica nas diversas áreas de atuação, podendo ser assistencial, gerencial ou no ensino em enfermagem. O fato de todas as enfermeiras desempenharem suas atividades atuais no campo do ensino em enfermagem pode ter relação com sua experiência profissional e com a própria trajetória da enfermagem no Oeste Catarinense.

As quatro participantes se tornaram enfermeiras na década de 1980. A partir de então, percorreram diferentes cenários de trabalho (assistência, gestão e gerenciamento de serviços e ensino de enfermagem), em tempos distintos ou concomitantes, os quais contribuíram para sua trajetória profissional, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à enfermagem. Informações sobre o ano de formação, grau de titulação maior e cenário de prática no momento das entrevistas estão detalhadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil das enfermeiras entrevistadas com relação à formação e cenário de prática atual

Enfermeira	Ano de formação	Maior grau de formação	Cenário de prática/instituição
Ivete Maroso Krauzer	1987	Doutorado	Gestão universitária e ensino graduação/UDESC
Liane Colliselli	1987	Mestrado	Ensino graduação/UFFS
Maria Elisabeth Kleba	1981	Doutorado	Ensino pós-graduação/Unochapecó
Tânia Maria Ascari	1987	Mestrado	Ensino graduação/UDESC e Unochapecó

Fonte: os autores, 2018.

É relevante destacar, ainda, neste espaço de caracterização das enfermeiras, o desejo de que seus nomes fossem descritos neste estudo. O discurso de uma entrevistada revela a importância deste gesto:

A minha compreensão de quando você trabalha com pesquisas históricas é de que não tem tanto essa coisa do sigilo do nome. Para mim isso é apagar a história, porque eu penso assim: o que eu vou estar falando aqui, eu assumo como pessoa que construiu, que fez parte dessa história da enfermagem, aqui na nossa região. Então, eu não tenho nenhum problema em meu nome ser citado. [...] se você sempre ficar tratando com nomes fictícios, você não dá valor às pessoas que realmente foram importantes ali naquele momento, e quem é que vai depois lembrar que elas existiram, que elas fizeram alguma coisa?(Maria Elisabeth Kleba)

Considerando-se que há uma relação intrínseca entre os dados oriundos de pesquisas históricas orais e a memória dos entrevistados e entrevistadores⁽¹¹⁾, e que somos seres, historicamente, construídos, transformados e transformadores pelo e do contexto social⁽¹²⁾, torna-se valoroso evidenciar de modo nominal as participantes da pesquisa. Buscamos, por meio deste registro, apresentar e valorizar personalidades que foram fundamentais para o desenvolvimento da enfermagem no Oeste Catarinense.

Criação dos cursos superiores e incorporação do conhecimento científico à profissão

A formação específica de enfermagem no Brasil foi iniciada entre o final do século XIX e início do XX. O primeiro curso destinado a formar enfermeiros foi inaugurado pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, pertencente ao Hospital de Alienados do Rio de Janeiro. Este curso era ofertado de modo não regulamentado, composto por poucas professoras enfermeiras e com os profissionais médicos ministrando aulas e definindo os conteúdos abordados. Tal processo educacional culminava na formação de enfermeiras com restrito conhecimento científico, pouco capacitadas à realização do cuidado de enfermagem, tal como é praticado atualmente. Condições ao saber limitado repassado nas aulas, eram submissas aos médicos, contando com pouca ou nenhuma autonomia de atuação⁽³⁾.

A institucionalização do ensino de enfermagem formal no Brasil, nos moldes da enfermagem moderna, ocorreu somente a partir de 1922, com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), posteriormente, em 1926, denominada Escola de Enfermeiras Anna Nery. Tal instituição formadora foi considerada a escola oficial padrão para efeito de reconhecimento e equiparação com outras escolas de enfermagem do país⁽¹³⁾.

Entre os anos de 1930 e 1945 surgiram, no Brasil, dez novas escolas de enfermagem, as quais utilizaram como base as características da formação oferecida pela Escola Anna Nery. Posteriormente, nos anos de 1956, já existiam cerca de 33 escolas em âmbito nacional, com predomínio nas regiões Sudeste e Sul. Em Santa Catarina, no final da década de 1960, surgiu o primeiro curso de graduação de enfermagem no Estado, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁽³⁾.

Entre as décadas de 1980 e os anos 2000, mais de vinte escolas de cunho privado ou comunitárias foram implantadas no Estado de SC. Em 2002, a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) criou o curso de enfermagem e, no ano de 2004, inaugura-se o segundo curso de enfermagem público de SC na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), localizado em Palmitos, também região Oeste do Estado e que, mais tarde, foi transferido para Chapecó, município polo da região. Em 2012, foi criada a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), congregando os três Estados da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Assim, ofertou-se à população do Oeste mais um curso superior em enfermagem, também em Chapecó⁽¹⁴⁾.

As enfermeiras entrevistadas reconhecem a importância da inserção da Universidade no interior do Estado. As informantes avaliam que a implantação dos cursos superiores de enfermagem na região contribuiu de modo substancial para a construção da profissão, tornando-se um marco:

Acho que um marco foi quando veio o primeiro curso de graduação para Chapecó, era na época que eu trabalhava no Hospital Regional e havia uma grande polêmica; até porque se achava que já tinha um curso em Concórdia, 80 km, havia alguns cursos da região do Rio Grande do Sul, não tão distante. Então se pensava que, bom, num raio aí de 200 km já havia um bom número de cursos, que aqui não haveria demanda e que seria um curso que não vingaria; isso foi em 1998, talvez 1999. Começou-se a pensar e, em seguida, começou a construção do projeto pedagógico, abriu a primeira turma, então para mim isso foi um marco. (Tânia Maria Ascari)

Eu acredito que foi um marco - e está sendo - os espaços de formação na área da saúde, porque se pensar, na época que eu fui para universidade [período anterior a 1987], a gente só tinha curso em Concórdia, Itajaí, Tubarão e Florianópolis. E a gente ficava distante de tudo o que era formação, porque a região aqui era completamente abandonada, a gente era solitária. E hoje, a gente tem três universidades aqui em Chapecó, mas que abrangem a região de certa forma, pelas mais diferentes formas: pesquisa, extensão, assistência, teórico-prático, estágio. Então, a gente tem uma inserção mais ampla, e eu acho que isso foi um marco de progresso, sim, para a questão da enfermagem. (Liane Colliselli)

A implantação desses cursos superiores ocorreu sob bastantes dificuldades. A criação do curso de enfermagem da UDESC, por exemplo, enfrentou obstáculos relacionados à estrutura física e à composição do corpo docente. Contudo, as fragilidades foram, gradativamente, superadas e o curso ganhou reconhecimento da comunidade, inicialmente, em âmbito local e nos dias atuais, na esfera nacional⁽¹⁴⁾.

Além da oferta do ensino em enfermagem em nível de graduação, os cursos de pós-graduação também foram identificados como potencialidade para a construção da enfermagem na região Oeste no sentido de que se espera dos profissionais envolvidos nestes espaços acadêmicos maior comprometimento com a evolução e incorporação da cientificidade na profissão:

Eu penso assim: que a gente agora, aumentando o número de pós-graduações, então, de repente, você vai ter enfermeiros que acabam sendo um pouco mais comprometidos, que vão estar dando mais visibilidade para a profissão. (Maria Elisabeth Kleba)

Os cursos de graduação e pós-graduação que emergiram na região Oeste ao longo da história contribuíram e contribuem para a qualificação dos profissionais, intensificando os avanços da profissão e trazendo resultados pertinentes para a sua visibilidade, além de impactarem na qualificação do cuidado e da assistência prestada pelas enfermeiras.

Nesse sentido, faz-se necessário salientar a importância da estruturação e implantação desses cursos na incorporação da cientificidade na enfermagem. Por meio da integração entre o ensino e o serviço, os estudantes em formação adentram o cotidiano de trabalho, levando consigo conhecimentos teórico-científicos e os profissionais, por sua vez, compartilham com estes as experiências da prática⁽¹⁵⁾. Tal processo, certamente, auxiliou o desenvolvimento de uma enfermagem pautada no cuidado científico, assim como ofereceu subsídios para uma formação cada vez mais qualificada. A articulação academia-serviço objetiva superar a percepção da existência de uma relação dicotômica entre a teoria e a prática, (re)significando o serviço como um espaço de cuidado e educação, reconhecido dentre as demais áreas do conhecimento⁽¹⁶⁾.

A importância do conhecimento científico foi apresentada pelas entrevistadas com relação aos enfrentamentos nos espaços de produção da saúde, tendo como principal argumento a cientificidade da profissão. Historicamente, movimentos em prol do reconhecimento da enfermagem como uma profissão com núcleo de conhecimento específico e científico surgiram ainda na década de 1950, fomentando discussões e abordando a substancialidade de um profissional de enfermagem munido de amplo conhecimento acerca das questões sociais, físicas e biológicas do ser humano⁽²⁾. Esses movimentos em busca da cientificidade persistem, pois se considera a relevância de práticas assistenciais pautadas no conhecimento científico, conduzidas por profissionais comprometidos e baseadas em evidências⁽¹⁷⁾.

Aspectos acerca do aprimoramento técnico e da qualificação científica são recorrentes nas narrativas, sendo compreendidos como dispositivos que favoreceram o desenvolvimento e valorização da enfermagem na região:

A enfermagem tem dois grandes fundamentos: os fundamentos teóricos que são oriundos das teóricas como a Orem, Horta [teóricas do conhecimento de enfermagem] enfim [...] além dos nossos fundamentos técnicos de manuseios, as tecnologias. Nós somos guiadas pela nossa profissão por três coisas chamadas: competências, habilidades e atitudes, essas três coisas movem a enfermagem. (Ivete Maroso Krauzer)

Eu acredito que três coisas fundamentam a enfermagem: uma delas é ética, a outra é o conhecimento técnico e científico e a outra é a comunicação. Então, quando falta um desses, uma das partes desse tripé, que eu acredito que fundamentam, realmente, a enfermagem, não se faz enfermagem. A gente precisa desses três pilares para fundamentar e exercer enfermagem. (Tânia Maria Ascari)

Eu acho que a enfermagem é tão ampla [...] porque você tem parte do cuidado técnico, sistematizado, específico, você tem a parte do vínculo, a parte da afetividade, tem o compromisso ético, tem a responsabilidade da saúde, das pessoas, de tornar a vida das pessoas melhor ou menos ruim. (Liane Colliselli)

Fica evidente o reconhecimento das enfermeiras sobre a importância do cuidado qualificado, sustentado por métodos científicos e pautado na ética. É possível que essa perspectiva seja reflexo da trajetória profissional das entrevistadas, marcada pela formação acadêmica em *lato e stricto sensu* e pela atuação na qualificação de outras enfermeiras e profissionais da saúde da região, tanto em nível técnico como na graduação, pós-graduação e movimentos de educação permanente em saúde.

Nesse sentido, confirma-se as importantes transformações que a implantação dos cursos de graduação gerou na enfermagem do Oeste catarinense. É possível perceber, por exemplo, que a criação do curso de graduação em enfermagem da UDESC impulsionou o desenvolvimento de recursos humanos na área e, ao mesmo tempo, contribuiu para levar conhecimento científico atualizado para o interior dos serviços de saúde mediante movimentos de integração entre a atenção em saúde e o ensino⁽¹⁴⁾. Provavelmente, os demais cursos também implicaram melhorias nos cenários de prática.

Atualmente, o cenário, composto por três cursos de graduação e um mestrado profissionalizante em enfermagem, além de outros cursos de pós-graduação na área da saúde, têm possibilitado o envolvimento dessas veteranas com o ensino da enfermagem, além do maior acesso e qualificação às futuras profissionais. Acompanhando um contexto de ascensão científica da profissão, elas encontraram no conhecimento, oferecido, inicialmente, pelos cursos em nível de graduação e, mais recentemente, também pelas iniciativas da pós-graduação, uma forma de fortalecer a autonomia, autoridade e responsabilidade, ou seja, de firmar a enfermagem como profissão reconhecida não somente como arte, mas como ciência.

Criação da ABEn Seção SC - Núcleo Chapecó

A criação da ABEn SC Seção SC – Núcleo Chapecó para o estímulo a uma prática de enfermagem articulada ao desenvolvimento científico, cultural e político se revela como um marco importante no desenvolvimento da enfermagem no Oeste do estado. Nota-se a relevância atribuída à associação de classe e a preocupação em mantê-la viva e atuante no presente e, futuramente, conforme falas abaixo:

Eu tive a oportunidade de participar por um tempo na ABEn, eu sou muito grata às associações [entidades de classe]; trabalhar coletivamente [...] Como eu trabalhava no Hospital Regional e comecei a conhecer a cidade, a gente logo formou um grupo de profissionais, que também estavam iniciando sua carreira aqui, e a gente fez amizade [...] começou a movimentar a enfermagem dentro do Hospital [...] a Secretaria de Saúde tinha pouca gente, a Sadia [empresa alimentícia] tinha a questão da medicina do trabalho que era bem atuante, a Aurora [empresa alimentícia] [...] então, a gente começou a formar um grupo em 1997 a gente estava no grupo da ABEn [Núcleo ABEn Chapecó]. (Ivete Maroso Krauser)

[...] vamos organizar a nossa categoria, vamos pagar a ABEn [...] com essa consciência de ter uma categoria que te representa, uma categoria que são pessoas, dedicadas, e que estão deixando de fazer outras coisas [para fortalecer a profissão], até da vida pessoal! (Maria Elisabeth Kleba)

A ABEn é uma organização civil não governamental criada em agosto de 1926, sob a denominação de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED). Posteriormente, em 1929, com o objetivo de ingressar no *International Council of Nurses* (ICN), foi-lhe acrescentado ao nome o gentílico “brasileiras”, tornando-se: Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB). Com esse desígnio, permaneceu até 1944, quando ocorreu a reforma do estatuto da entidade e passou a chamar-se Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED). Em 1954, a ABED passou a ser denominada Associação Brasileira de Enfermagem, nome que permanece até atualmente⁽¹⁸⁾.

Desde então, essa entidade desempenha importante papel para a preservação da memória, desenvolvimento da cultura e, sobretudo, no contexto da formação, sendo uma das responsáveis pela criação do primeiro curso de graduação em enfermagem em SC, na UFSC, no ano de 1969. A criação desse curso incentivou a abertura de escolas de enfermagem em outras regiões do estado⁽¹⁹⁾. No oeste de SC, desde 1997, está atuante a ABEn Seção SC – Núcleo Chapecó.

As enfermeiras de Chapecó, tradicionalmente, mantêm o Núcleo Chapecó da ABEn-SC, com reuniões periódicas e, pelo menos, um evento anual, promovido em parceria entre os três cursos de graduação, com apoio da Associação e dos serviços de saúde da rede assistencial. Trata-se da Semana de Enfermagem, desenvolvida no mês de maio, cujo atual caráter científico, atribuído ao evento, até então, comemorativo, tem atraído estudantes e disseminado o conhecimento científico da enfermagem, produzido em todo o Estado.

A ABEn-SC Núcleo Chapecó parece ressoar, em grande medida, na memória das enfermeiras do Oeste. Em estreita vinculação com as instituições de ensino e engajada em movimentos de construção do saber em enfermagem, predomina na memória das enfermeiras, como entidade que preserva a simbologia de uma profissão marcada por lutas e grandes vitórias, e ainda na direção da conquista da autonomia profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o percurso histórico de desenvolvimento de uma profissão é fundamental para entender suas características no tempo presente, tudo o que se avançou e eventuais desafios que fizeram parte do passado.

Os resultados do presente estudo demonstraram que a implantação dos cursos superiores de graduação em enfermagem contribuiu e vem contribuindo substancialmente, para o desenvolvimento da profissão na região pesquisada, visando a incorporar, gradativamente, cientificidade à prática das enfermeiras. Não obstante, o aumento da oferta de recursos humanos também colaborou para o fortalecimento da profissão e para ampliar o cuidado de enfermagem à uma população que, na época, era carente de assistência em saúde qualificada.

A construção da ABEn Seção SC Núcleo Chapecó representa o início de um processo de engajamento, com vistas à qualificação da categoria profissional. A entidade de classe se estabeleceu no Oeste de SC a fim de construir o legado histórico, cultural e científico dos profissionais da enfermagem e vem se fortalecendo e ganhando reconhecimento, ao longo dos anos.

Destaca-se que outros aspectos, certamente, contribuíram para o desenvolvimento da enfermagem no Oeste de SC, inclusive relacionados ao objeto de estudo deste artigo. Assim, assinala-se a relevância de produzir outros materiais para desvelar esse percurso histórico, analisando, para além das percepções daqueles que fizeram parte dele, documentos e imagens que possam estar envolvidos.

Nesse sentido, se reconhece a ausência de análise dessas fontes históricas como uma das fragilidades deste manuscrito. A inclusão de análise documental e iconográfica poderia ter gerado resultados mais ricos e consistentes acerca do objeto estudado.

REFERÊNCIAS

1. Serres JCP. Preservação do patrimônio cultural da saúde no Brasil: uma questão emergente. *Hist cienc saude-Manguinhos* [Internet] 2015 [cited 2018 Jun 10]; 22(4):1411-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22n4/0104-5970-hcsm-22-4-1411.pdf>
2. Oguiso T, Freitas GF. Cuidado: essência da identidade profissional de Enfermagem. *Rev esc enferm USP* [Internet] 2016 [cited 2018 Jun 10]; 50(2): 188-189. Available from: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/117346>
3. Padilha MI, Borenstein MS, Santos I. *Enfermagem: história de uma profissão*. 2. Ed. São Caetano do Sul-SP: Difusão Editora, 2015.
4. Santos TCF, Barreira IA, Gomes MLB, Baptista SS; Peres MAA, Almeida Filho AJ. A memória, o controle das lembranças e a pesquisa em história da enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet] 2011 [cited 2018 Jun 10]; 15(3):616-21. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300025
5. Muylaert CJ, Sarubbi Junior V, Gallo PR, Rolim Neto ML; Reis AOA. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Rev esc enferm Usp* [Internet] 2014 [cited 2018 Jun 10]; 2(48): 193-199. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf

6. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. *Texto contexto – enferm* [Internet] 2017 [cited 2018 Jun 10];26(4):e2760017. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e2760017.pdf>
7. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
8. Santos IMM, Santos RS. A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem. *Texto contexto -enferm* [Internet] 2008 [cited 2018 Jun 10]; 17(4):714-19. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/12.pdf>
9. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução 466/12*. Brasília, DF, 2012.
10. Villarinho MV. História Oral e Memórias: Contribuições na Pesquisa Historica em Enfermagem e Saúde. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet] 2017 [cited 2018 Jun 10];8(2):67-68. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v8/n2/a01a.pdf>
11. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 64. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
12. Medeiros M, Tipple AFV, Munari DB. A expansão das escolas de enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX. *Rev Eletr Enf* [Internet] 2008 [cited 2018 Jun 10]; 10(1). Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista1_1/Escolenf.html
13. Adamy EK, Vendruscolo C, Finger K, Cadoná TM. Dez anos de história: marcos do ensino de enfermagem no Oeste Catarinense. *Hist enferm Rev eletrônica* [internet] 2016 [cited 2018 Jun 10]; 7(1):327-35. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/a02.pdf>
14. Vendruscolo C, Ferraz F, Prado ML, Kleba, ME, Reibnitz KS. Teaching-service integration and its interface in the context of reorienting health education. *Interface* [Internet] 2016 [cited 2018 Jun 10]; 20(59):1015-25. Available from: http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n59/en_1807-5762-icse-1807-576220150768.pdf
15. Adamy EK, Mendes M, Schmitt MD, Maia JC, Brum MLB, Vendruscolo C. Formação de enfermeiros sobre anamnese e exame físico. *J Nurs Health* [Internet] 2016 [cited 2018 Jun 10]; 6(2):334-45. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/6767>
16. Camargo FC, Iwamoto HH, Monteiro DAT, Goulart MB, Garcia LAA; Augusto ALDS et al. Techniques undertaken to disseminate the evidence-based practice among hospital nurses. *Rev Min Enferm* [Internet] 2017 [cited 2018 Jun 10]; 21:e-1003. Available from: <http://www.reme.org.br/sumario/99>
17. Santos TCF. A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm* [Inetrnet] 2013 [cited 2018 Jun 10]; 66(esp):165-70. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea21.pdf>
18. Neves EP. A Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina e a repercussão na criação do Curso de Graduação em Enfermagem na UFSC. In: Zago AT, organizadora. *Série Memória ABEn: contribuições da ABEn para a enfermagem catarinense*. v. 1. Florianópolis: Associação Brasileira de Enfermagem-Seção Santa Catarina; 2010. p.21-46.